



ORAÇÃO

Para rezar em privado - Com licença eclesialística

Nós vos damos graças, Senhor Deus, Pai bondoso e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocío o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com simplicidade e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai ...

AGRADECEM FAVORES E ENVIAM DONATIVOS

Josefina López (Roa de Duero, Burgos); Ángeles (Barcelona); Gracia Dueñas (Lourdes, França); Teresa Alonso (Burlada, Navarra); Argiro Francesco (Milão Itália); Forte Mariella (Villalba de Guidonia, Roma); Perciballi Rita (Latina, Itália); Esposito Enzo (Segrano, Milão). Anónimo 25 . Anónimo 25 . Anónimo 45



«Durante as férias de Verão, ia a Ronda, de onde era natural o meu pai. Aí em casa das minhas tias desfrutava muito: brincava com as crianças e ensinava-lhes a ler e a rezar; estudava o catecismo com elas e era eu quem lhes distribuía a merenda. Aprendi de minhas tias o que significa a piedade e a caridade. Todos os dias, ia com elas à missa e ao rosário; pelas tardes fazíamos visita ao Santíssimo, coisa que não esqueci desde então. Todos os dias também, repartía a comida que minhas tias preparavam para os pobres».



Pedimos que todas as graças obtidas por intercessão da Serva de Deus se comuniquem a:

DEPARTAMENTO DE CAUSAS
Causa de Canonização de Irmã Rocío
RR. do Amor de Deus
Calle Asura, 90 - 28043 - MADRID
Pág. Web: www.amordedios.net/srocio/
E-mail: dptocausas@amordedios.net

IRMÃ ROCIO RODRÍGUEZ
UMA VIDA ENTREGUE
POR AMOR DE DEUS



PORQUE ME AMOU... (II)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS
Boletim nº 27. Fevereiro 2009

«PORQUE ME AMOU...» (II)

«Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus» (Romanos 8,28)

Carta a Mary Pepa

JHS-

Pamplona, 18-III-1944

Muito querida no Senhor: Queres saber como é que eu compreendi que todas as coisas deste mundo são vaidade e que só Ele pode encher por completo o nosso coração, e que só Ele pode ser o nosso ideal? Foi ao ler a vida de Santa Teresinha! Não é verdade que é agradável? E é tão simples o seu «caminhito»! É tão fácil a sua vida... Claro que, dentro dessa simplicidade, existe um verdadeiro heroísmo; mas no fundo, as que ela realiza são tão normais, que nos estimulam a imitá-la. Na verdade somos tontinhas em não aproveitar melhor as pequenas coisas de cada dia. Poderíamos ser santas com tanta facilidade... Apenas com o realizar as coisas ordinárias extraordinariamente bem –como dizia, segundo me parece, Santo Estanislau de Kostka ou São Juan Berchmans–. Se cumprimos o nosso regulamento podemos ter a certeza de que alcançaremos a perfeição. O nosso «trilema» encerra toda uma vida de santidade. Se conseguíssemos imitar aos serafins no amor! E essa é a nossa finalidade. Para conseguir isso propomo-nos conservar íntegra a pureza, trabalhar para o triunfo e reinado de tão bela virtude. Para conseguir esse amor ardente estamos dispostas a sacrificar-nos, a sofrer tudo o que Ele quiser. A chegar até ao martírio se Ele assim o quiser. E se não conseguimos o martírio de sangue, podemos oferecer a Jesus em cada dia o martírio do coração, o vencimento diário das mil miudezas e das muitas contrariedades quotidianas.

Peçamos à Virgem que, à imitação de Santa Teresinha, saibamos oferecer a Jesus esses espinhos, com um sorriso, que Ele «não note que sofremos», como dizia a Santinha. Que lhe di-



gamos que nos consideramos felizes em poder sofrer por Ele. Além disso –como me dizes– não são mais que presentinhos que Ele nos envia. São as melhores provas do seu amor e nós devemos demonstrar-lhe o nosso, não entre rosas mas entre espinhos. Não o seguimos só no Tabor mas também no Getsémani e no Calvário... Tudo se converte em Tabor e em céu quando Ele está. Estando junto d' Ele nem nos apercebemos das contrariedades e dos sofrimentos. Vive-se tão tranquilo e tão alegremente quando se pensa que tudo o que nos acontece é porque Ele o quer... E Ele sempre quer o melhor para nós... Pensar que Ele nos conhece tal como somos e que nos ama tanto e contudo nos envia essas coisitas, é em extremo consolador, pois nos indica que são presentinhos que Ele faz às almas a quem mais ama.

Que queres que te conte? Tudo o que faço, detalhadamente? Já sabes o meu dia-a-dia. Só tenho a acrescentar que quase todos os dias, depois da visita a Jesus no Sacrário, faço outra ao Centro ou Retiro. Aí nos reunimos nos dias de labores, as que podemos, e conversamos um pouquinho das nossas coisas. Esta visita no fim do dia é muito reconfortante. Geralmente, costumo usar as minhas visitas ao Centro para estar com as miúdas. A Obra tem uma espécie de Associação –a Escola de Jesus– formada por meninas que desejam amar ao Senhor e ser boas. Costumo manter com elas uma espécie de conversas espirituais. Elas são muito queridas. Peço-te uma oração por elas. Imagina tu, que são na sua maioria, as aliadas do amanhã; por isso, é importantíssimo, formá-las bem, desde agora. É uma tarefa longa e um pouco difícil, se bem que consoladora, a de educar crianças. Elas são as almas predilectas do Senhor e oxalá pudéssemos encaminhá-las todas para Ele. Mas para levar as almas para Ele e que Ele viva nelas é necessá-

rio que tenhamos uma vida interior intensa, e que estejamos cheias de Jesus para O poder dar aos outros. Se O amamos de verdade não podemos fazer outra coisa que não seja torná-lo conhecido e amado. Não crês que é assim?

Aos domingos, embora esteja também com elas, tenho um pouquinho de tempo para estar com as maiores. Além disso temos palestra. É maravilhoso o nosso Director! Não sabes de que maneira nos cativa o que ele diz. E para mais, é daqueles que conhecem e querem realmente a Obra. Conheceu-a profundamente e a ama. É impossível não a amar conhecendo-a bem. Porém, como dissemos anteriormente, Jesus submete à provação sobretudo aqueles a quem mais ama; e nós agora temos pena partida do nosso Director. Sentimos muito mas nos consola pensar que o Senhor o permitiu assim porque é mais conveniente, enviar-nos-á depois outro Pai que, se Ele quiser, pode ser tão bom como este que nos vai deixar. Estávamos demasiado bem com ele... era necessária uma provação.

Bem, querida, vou-te deixar! Quando me escreverás? Te pediria que rápido e muito... mas compreendo que não pode ser. Outra coisita mais para Lhe oferecer. Ofereçamo-la de bom grado.

Amanhã, se Deus quiser, rezarei por ti, de um modo especial. Espero que passes muito bem o teu dia, melhor dito, que o tenhas passado, pois quando receberes esta carta já será quase o oitavário.

Te abraça e recorda muito diante de Jesus:

Maria Josefa
A.J.M.

